

Gol e TAM reagem à chegada da Lan

Chilenos vão passar o carnaval avaliando as contas da Varig, enquanto concorrentes se articulam para impedir o negócio

Mariana Barbosa

Os controladores da chilena Lan Airlines passarão o carnaval analisando os dados da *due diligence* (investigação de dados financeiros) que está sendo realizada na Varig. A intenção é decidir, até quarta-feira ou quinta-feira após o Carnaval, se eles entram ou não no capital da companhia brasileira.

A *due diligence* começou na semana passada, com a chegada de executivos da companhia chilena. Eles passarão mais esta semana coletando informações e esclarecendo dúvidas.

A Lan poderia ficar com as rotas internacionais da Varig

O interesse da Lan é forte e já tem provocado reações na concorrência. A Gol não se preocupou em desmentir rumores, aparentemente espalhados pelo patriarca da família, Constantino de Oliveira, Seu Nenê, de que a empresa estaria conversando com o fundo Matlin Patterson, sócio da Varig, nos EUA, para negociar a compra da concorrente.

No final de semana, o vice-presidente da Gol, David Bario-

ni, deixou as portas abertas para especulações: "Somos um competidor atento. Nunca estamos fechados para nada."

Fontes em Brasília revelam que é forte a articulação da TAM e da Gol, por meio do Sindicato Nacional das Empresas Aéreas (Snea), para barrar a entrada da Lan, com o argumento de que a lei brasileira limita em 20% a participação estrangeira no setor aéreo. Em contrapartida, a Lan trabalha com o advogado Roberto Teixeira para agendar um encontro de seu presidente, Enrique Cueto, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Há duas semanas, a Lan anunciou um empréstimo de US\$ 17,1 milhões para a Varig, com a opção de conversão do valor em ações. Segundo analistas, se decidisse exercer a opção, a Lan ficaria com uma participação de 5% a 6%. Mas ela não pretende parar por aí. "A Lan é muito agressiva e não entra em nenhum negócio para ser minoritária. Ela quer o controle", diz um executivo do setor.

As informações coletadas na Varig até o momento têm animado os chilenos. "Há uma expectativa muito otimista", diz um outro executivo ligado à Lan, que também prefere não se identificar. "O mercado brasileiro é a pérola que falta no colar da Lan."



INFLUÊNCIA - A empresa chilena conta com a ajuda do advogado Roberto Teixeira para tentar marcar uma reunião com o presidente Lula

No entanto, restam muitas incertezas sobre o risco de sucesso trabalhista e fiscal. "Eles estão consultando diversos advogados. Se não ficar claro que a não sucessão é definitiva, a Lan desiste do negócio", revela o executivo.

Outra questão crucial é a reação, por parte do governo, da entrada de uma companhia estrangeira. A legislação limita em 20% a participação estrangeira no controle (ações com di-

reito a voto) de uma empresa aérea, mas não estabelece limites sobre o capital total.

Se decidir adquirir a Varig, o grupo Lan tem duas alternativas. A primeira seria a própria Lan comprar a Varig - medida que poderia gerar incertezas por ela ser estrangeira. A segunda opção seria efetuar a compra por meio da ABSA, empresa de cargas brasileira, pertencente à Lan. Constituída dentro do limite de 20% de capital vo-

tante, a ABSA é homologada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e membro do Snea.

De acordo com o presidente da Varig, Guilherme Laager, a Lan teria interesse em assumir os vôos internacionais, enquanto o foco da Varig é o mercado doméstico. Para a Varig, a entrada da Lan pode ajudar na aquisição de novas aeronaves. Segundo Laager, a Lan poderia ceder seu "lugar na fila" em encomendas já realizadas com

Boeing ou Airbus. "O interesse da Lan pela Varig é estratégico. Eles também estão interessados no tráfego de quinta ou sexta liberdade, que são vôos do Brasil para qualquer ponto da América do Sul", diz o diretor de planejamento da Varig, Luiz André Patrão. Laager, por sua vez, lembrou que alguns aviões da Lan podem ser retirados de rotas não rentáveis e "matriculados" no País. ● COLABOROU AL-

BERTO KOMATSU

REPRODUÇÃO